



A foto pretende mostrar a diversidade humana nas suas múltiplas vertentes, assim como promover a representação e a visibilidade de grupos frequentemente marginalizados ou sub-representados.

As diferentes cores das mãos enaltecem a diferença e destacam a inclusão de pessoas de várias origens e culturas. Isso reforça a mensagem de que todos os indivíduos, independentemente da sua aparência, género, idade ou orientação, devem ser valorizados/respeitados e ser incluídos na sociedade.

Encontramos também a ideia de empoderamento coletivo: a combinação de diferentes mãos pode simbolizar que a verdadeira força e o progresso vêm da união de diferentes perspetivas e aptidões, o que consolida a ideia de que a diversidade é um ativo valioso que deve ser celebrado e aproveitado.

Por fim, trata-se também de uma imagem que passa uma mensagem de paz e harmonia: mãos de diferentes cores unidas transmitem uma mensagem positiva, sugerindo que a inclusão é essencial para a construção de uma sociedade pacífica, onde todas as pessoas podem coexistir e prosperar juntas.



Painel do artista plástico Eduardo Kobra pintado na fachada do prédio da biblioteca do campus de Marília - Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista

O referido painel é considerado um símbolo de inclusão por vários motivos: pela diversidade representada (celebra a pluralidade, apresentando uma variedade de figuras que simbolizam diferentes etnias, culturas e ideias, o que transmite a importância da inclusão de todas as vozes e perspectivas na sociedade); pelo uso de cores vivas e formas dinâmicas (o estilo vibrante e colorido de Kobra atrai a atenção e promove uma sensação de alegria e de celebração da diversidade. As cores e as formas escolhidas ajudam a transmitir uma mensagem de esperança e união); e pelo realismo (a precisão dos retratos e os detalhes minuciosos enfatizam a importância de cada indivíduo retratado, sugerindo que cada pessoa tem valor por si própria e deve ser incluída na sociedade).

O facto de ter sido criado na fachada de uma biblioteca universitária - uma instituição dedicada ao pensamento crítico e à investigação científica; um lugar de aprendizagem e inclusão intelectual - reforça a ideia de que a educação é o caminho para a inclusão social. A biblioteca é

um espaço acessível a todos os estudantes, independentemente das suas origens, capacidades ou interesses e o mural serve como um lembrete visual dessa missão inclusiva.

Em suma, o painel de Eduardo Kobra na FFC da UNESP é um símbolo de inclusão porque celebra a diversidade, promove a educação inclusiva e incentiva a reflexão sobre a importância de uma sociedade que valoriza e inclui todos os seus membros.

Histórias iguais com finais diferentes

Virgínia Dias

28/05/2024